

CAFÉ BINÁRIO: UM PROJETO PARA FORTALECER OS LAÇOS ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**LAURA JURGINA¹; DAUAN ZOLINGER¹; THOMAS VIATROSKI¹; MARILTON
SANCHOTENE DE AGUIAR¹; LEOMAR SOARES DA ROSA JÚNIOR¹**

¹*Universidade Federal de Pelotas – {lqjurgina, dgzolinger, tadsviatroski, marilton, leomarjr}
@inf.ufpel.edu.br}*

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia alcançando o Brasil e as autoridades da OMS solicitando o distanciamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020) em pouco tempo as universidades precisaram parar suas atividades presenciais. Com o impacto das informações divulgadas impossibilitando qualquer previsão de término do isolamento (AGÊNCIA BRASIL, 2020) e com as dificuldades encontradas, pelas instituições de ensino, em buscar métodos para seguir as atividades, fora detectada a necessidade de elaborar algum recurso cujo reunisse a comunidade acadêmica para fortalecer os laços e dar entretenimento, assim, também, motivando e auxiliando a todos a passarem por esse momento singular.

Com a crescente busca por *lives* na Internet (GOOGLE, 2020) e o crescimento do teletrabalho (AGÊNCIA BRASIL, 2020), um novo mecanismo de interação social ganhava força para superar as barreiras do isolamento físico. As conversas e o contato por chamadas de vídeo ganharam um novo papel no cotidiano da população, e aquelas reuniões que antes ocorriam em espaços de convívio, neste momento estavam ocorrendo totalmente online.

O estudo apresentado por (BREDOW et al., 2018) conclui que a interação entre alunos e professores através de uma rede social, como o Facebook, constrói novos laços afetivos. Por outro lado, (TEIXEIRA et al., 2007) discute como a interação extraclasse pode influenciar diretamente na identificação do discente com o curso.

Em uma iniciativa conjunta de alunos e professores, foi construído um projeto que fizesse uso da rede social como facilitadora do contato e concomitantemente possuísse caráter integrador, fortalecendo a identidade com o curso e os laços entre docentes e discentes.

2. METODOLOGIA

Em uma iniciativa conjunta de alunos e professores, foi construído um projeto que fizesse uso da rede social como facilitadora do contato e concomitantemente possuísse caráter integrador, fortalecendo a identidade com o curso e os laços entre docentes e discentes.

Para que a conversa fosse mais descontraída e convidativa aos alunos, o cenário foi desenhado com os discentes no comando da entrevista. Cinco participantes realizam as perguntas ao convidado. Para guiar a dinâmica, um roteiro é construído, onde é possível encontrar perguntas profissionais, pessoais e divertidas.

Algumas perguntas fazem questionamento ao período de formação do entrevistado, onde ele pode compartilhar suas dificuldades e questionamentos enfrentados durante essa fase da sua vida, gerando um sentimento de igualdade com os alunos que muitas vezes relatam possibilidade de evasão por enfrentar essas barreiras. Todavia, quando um professor relata ter enfrentado as mesmas adversidades o ouvinte se sente incluído nesse contexto.

Além das experiências sobre sua formação e mercado de trabalho, o roteiro também inclui perguntas de cunho pessoal de modo a fortalecer os laços entre o entrevistado e os ouvintes. Isto permite que os alunos conheçam as fragilidades e conquistas além da sala de aula dos seus professores. Questionamentos sobre gostos pessoais, que incluem livros e séries, hobbies e medos são realizados de maneira leve e cuidadosa, sempre evitando constrangimento do convidado, guiando sempre a dinâmica a um clima descontraído. Assim como situações engraçadas também são pedidas, motivando risadas e boa interação.

As redes sociais são consideradas como chave para o sucesso do projeto e grandes facilitadoras, pois são estruturas formadas por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns (RESULTADOS DIGITAIS, 2019). Elas permitem o alcance das entrevistas e encontro do seu público alvo. Seu papel não se resume a isso, um dos pilares da entrevista é a interação em tempo real com o público. Concomitantemente às histórias, que são proferidas durante o bate-papo, os ouvintes são convidados a enviarem suas impressões e questionamentos. Os comentários incluem pedidos de histórias, adições de conteúdo ao que está sendo debatido e impressões do momento. O grande segredo da interação mora na expansão dessa entrevista até as mãos de quem a assiste e pode incluir-se a qualquer momento.

Além dos cinco alunos que compõem a mesa virtual de entrevista, a produção do projeto conta com dois alunos dirigindo e produzindo a interação, intervindo na aparição dos comentários na tela, exibição de tema de abertura e controle de roteiro. Os entrevistadores são atualizados a cada semana e o convite para integrar o time está sempre aberto, para aqueles que quiserem participar do projeto.

Atualmente o projeto já produziu 14 episódios. As transmissões ocorrem pelo Facebook e Youtube, as divulgações ocorrem por estas redes e pelo recém criado perfil do Instagram dos cursos de computação da UFPel. Após sua transmissão, os episódios são tratados e disponibilizados em um canal do Youtube e no formato de Podcast.

O projeto busca, como objetivo principal, fortalecer a identidade dos alunos com o curso. Por meio do compartilhamento de experiência profissional e pessoal do entrevistado e pela participação dos alunos em tempo real. Porém, frutos deverão ser colhidos posteriormente, como a melhora na interação em sala de aula, impacto na redução da evasão – ocasionado pela identificação e sentimento de pertencimento ao grupo – e o impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Além de entretenimento em tempos de isolamento social. Ver as

pessoas que antes estavam inseridas no seu cotidiano traz uma breve sensação de retorno à antiga realidade (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto possui 14 episódios exibidos até o presente momento, o reflexo dos resultados ainda não pode ser percebido em sua totalidade, porém possibilitam alterações e melhorias para o futuro do Café Binário. Para avaliação da iniciativa foram realizadas pesquisas de opiniões por formulário eletrônico, pois, em meio à pandemia, foi o método mais seguro de verificar o alcance dos objetivos. Para tal, além dos alunos, os entrevistados também responderam sobre suas percepções. As perguntas foram formuladas de modo a verificar os objetivos do projeto de maneira qualitativa e objetiva. Além dos 14 entrevistados, 97 discentes responderam ao questionário.

As perguntas em comum para entrevistados e alunos foram: P1: “Você acredita que ouvir/compartilhar as experiências pessoais influencia positivamente nas suas relações aluno-professor?”; P2: “Você acredita que, após a entrevista, o aluno se sente mais à vontade para esclarecer dúvidas durante as aulas?”; P3: “Você acredita que, com a entrevista, a relação ensino-aprendizagem seja impactada positivamente?”; P4: “Você acredita que compartilhar/ouvir experiências acadêmicas e profissionais tenha auxiliado o aluno a identificar-se com o curso?”; P5: “Você acredita que as entrevistas, transmitidas por este projeto, estão ofertando entretenimento à comunidade da computação?”

As respostas poderiam ser “Sim”, “Talvez” e “Não”. As informações coletadas podem ser visualizadas na Figura 1.

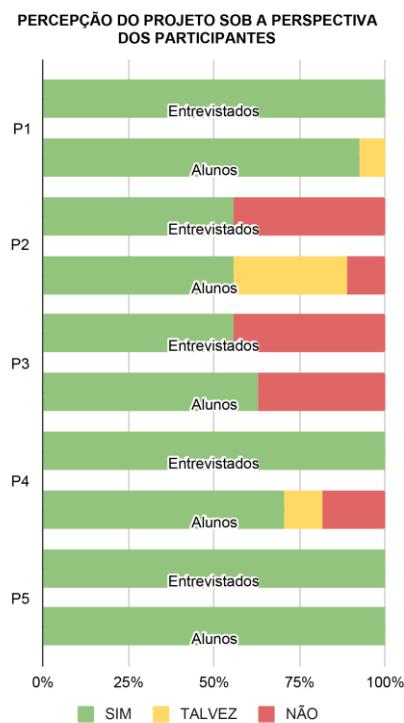


Figura 1: Percepção Do Projeto Sob a Perspectiva dos Participantes

4. CONCLUSÕES

A consulta à comunidade atendeu às expectativas do projeto. As entrevistas colaboraram no fortalecimento da identificação com o curso, promovendo a sensação de pertencimento, pois o índice de entrevistados que se sentem assim supera os 70%. No atual contexto de isolamento social a conexão e as relações interpessoais, ainda que virtuais, são essenciais para a saúde mental.

Além de fortalecer a identidade acadêmica, o projeto construiu um meio de realizar tal iniciativa ofertando também entretenimento para sua comunidade, por meio de entrevistas divertidas. Assim, além de conhecer melhor o corpo docente dos cursos de computação, o ouvinte tem a oportunidade de interagir-se sobre experiências profissionais e situações vivenciadas por seus professores.

Assim, o Café Binário surge como um novo método integrador com impacto positivo na identidade do educando com o curso, nas relações aluno-professor e colaborativo no processo de ensino-aprendizagem, além de ofertar entretenimento durante os difíceis tempos de isolamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Brasil, Covid-19: **OMS prevê que pandemia durará muito tempo**. Agência Brasil, 02 ao. 2020. Online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-08/covid-19-oms-preve-que-pandemia-durara-muito-tempo?amp>
- Fundação Oswaldo Cruz, **O papel das redes sociais durante a pandemia**. Mayra Malavé, 18 maio 2020. Acessado em 10 set. 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>
- Google. **Veja o que o mundo está pesquisando**. Google, 02 ago. 2020. Acessado em 02 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR&q=Live>
- Marco Antônio Pereira Teixeira, Graciele Dotto Castro, Luciane da Rosa Piccolo. **Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: um estudo correlacional**. Interação em Psicologia.11, 2 (2007), 211-220.
- Resultados Digitais, **Redes sociais**. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>
- Valdirene Hessler Bredow, Maristani Polidori Zamperetti. (2018). **Facebook e escola: Novas interações entre professores e alunos**. Momentos: diálogos em educação.1, 27 (2018), 246-265.
- World Health Organization. **Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19**. World Health Organization, 16 abr. 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting_PH_measures-2020.1-eng.pdf